

Ary Toledo - Pau-de-arara

Tom: A

^A
Eu um dia cansado que eu tava

Da fome que eu tinha

que eu num tinha nada

que fome que eu tinha

que seca danada no meu ^{E7} Ceará ^A

Eu peguei

e juntei os restinhos de coisas que eu tinha

duas calça velha e uma violinha

e num pau-de-arara toquei para cá ^{E7} ^A

^D
E de noite eu ficava na praia de Copacabana

Zanzando na praia de Copacabana ^{B7}

Dançando o xaxado pra moças oià ^{E7}

^A
Virge Santa que a fome era tanta

Que nem voz eu tinha

Meu Deus quanta moça

Que fome que eu tinha

Que seca danada no meu ^{E7} Ceará ^A

(^{E7} ^A)

Foi aí que eu resolvi comer gilete. Tinha um compadre meu lá de Quixeramobim, que ganhou um dinheirão comendo gilete na praia de Copacabana.

De dia ele ia de casa em casa pedindo gilete velha e de noite ele comia aquilo tudinho pro pessoal ver.

Eu num sei não Elis, mas eu acho que ele comeu tanto, que quando eu cheguei lá na praia, aquele pessoal já tava até com indigestão, de tanto ver o camarada comer gilete.

Uma vez, eu tava com tanta fome que falei assim prum moço que ia passando:

--Decente, deixa eu cume uma giletezinha, pra vosmecê vê?

Então ele me respondeu assim:

-- Sai prá lá pau-de-arara. Tú não te manca não?

-- Oh! Distinto, só uma, que eu num comi nadinha inda hoje.

-- Tú enche, hein, pau-de-arara?

Aquilo me deixou tão aperrriado, que se num fosse o amor que eu tinha na minha violinha, eu tinha arrebetado ela na cabeça daquele pai-d'égua.

^A
Puxa vida não tinha uma vida pior do que a minha
Que vida danada, que fome que eu tinha

Zanzando na praia pra lá e pra cá. ^{E7} ^A

Quando eu via toda aquela gente num come que come, eu juro que tinha

saudade da fome, da fome que eu tinha ^{E7}

No meu Ceará ^A

E daí eu pegava e cantava ^D
e dançava o xaxado

E só conseguia porque no xaxado ^{B7}

A gente só pode é mesmo se arrastá ^{E7}

^A
Virge Santa

Que a fome era tanta
que até parecia que mesmo xaxando

meu corpo subia igual se tivesse ^{E7}

querendo voar ^A

(^{E7} ^A)

Às vez a fome era tanta, que volta e meia a gente rumava uma briguinha pra ir comer a bóia no xadrez.

Êta quantinho bom na barriga! Mas, com perdão da palavra, a gente devorvia tudo dispois, porque a bóia

já vinha estragada... Mas enquanto ela ficava ali dentro da barriga, quietinha... Que felicidade!

Não, mas agora as coisas estão miorando.

Tem uma senhora muito bondosa lá no Leblon, que gosta muito de ver eu comer é caco de vrido.

Isso é que é bondade da boa! Com isto

eu já juntei uns 500 mil réis.

Quando eu tiver mais um pouquinho,

vou simbora, vorto pro meu Ceará.

^A
Vou simbora pro meu Ceará

Porque lá tenho um nome

Aqui num sou nada, sou só Zé com fome

Sou só pau-de-arara, nem sei mais cantá. ^{E7} ^A

Vou picar minha mula, vou antes que tudo arreberte

porque to achando que o tempo tá quente,

Pior do anda num pode ficar. ^{E7} ^A ^D ^A

Acordes

